

Saber ler ...

... para reconstruir o sentido



## Palavras pontilhadas

Processos de leitura	Processos perceptivos: o reconhecimento da palavra escrita.
Dificuldade visada	O aluno hesita, soletra ou interrompe a leitura para pronunciar mentalmente a palavra.
Objetivo	Desenvolver a velocidade de leitura conduzindo à identificação rápida da palavra escrita.
Material	Fichas com textos que contém algumas palavras representadas pela letra inicial e por um pontilhado correspondente ao número das restantes letras que a compõem.
Desenvolvimento	<p>Fase 1.</p> <p>Balanco após avaliação de diagnóstico de leitura oral ou escrita.</p> <ol style="list-style-type: none"><li>1. O que acharam mais difícil? Que dificuldades sentiram? O que acham que se pode fazer para ler de forma mais fluente, sem hesitações ou paragens nas palavras difíceis ou mesmo desconhecidas?</li><li>2. Apresentação da atividade e dos materiais.<ol style="list-style-type: none"><li>a) Trabalho de pares. Cada par é formado por um leitor bom ou médio (o leitor-ouvinte) e um aluno com dificuldades de leitura oral.</li><li>b) Cada par recebe uma ficha de leitura composta por um texto com palavras a completar e respetiva correção. O leitor-ouvinte controla a leitura oral do leitor aprendiz, anotando o tempo.</li><li>c) Terminada a ficha recorrem ao ficheiro de leitura disponível na sala para continuarem a atividade.</li></ol></li></ol> <p>Fase 2.</p> <p>Balanco da atividade</p> <ol style="list-style-type: none"><li>1. Cada par deve pronunciar-se relatando como trabalharam e que resultados obtiveram. Registam-se os resultados mais significativos em termos de evolução do leitor aprendiz.</li></ol>
Observações	Esta estratégia aplica-se após uma avaliação de diagnóstico e identificação de dificuldades específicas de leitura oral ou escrita. É relativamente fácil identificar alunos com dificuldade de reconhecimento global das palavras: leem em voz alta com pausas frequentes para decodificar a palavra, demoram mais tempo a responder a questionários de compreensão mesmo quando muito simples. Por vezes os alunos recusam-se a ler quando solicitados.
Fundamentação	<p>Ler não é decifrar letras e sons; mas também não é somente aperceber globalmente as palavras umas após outras. Ler é, a partir dessas palavras ou de índices de algumas dessas palavras, descrever mentalmente um texto. Esta escrita mental, tal como a escrita física tem o suporte de dois fios condutores: a sintaxe, as regras formais de associação das palavras; o sentido, os encadeamentos mais prováveis, os mais coerentes entre os objetos, as situações, os conceitos evocados.</p> <p>Ler é produzir um sentido a partir de índices visuais abstratos. Implica certas antecipações:</p>

estrutura sintática, a natureza do sentido das palavras, por vezes a escolha da palavra mais exata; implica as retroações, ou seja mecanismos de correções do texto produzidas em função de novas informações apercebidas.

Materiais:

 L01

### Palavras pontilhadas

O texto seguinte fala-nos de Frederico, um ratinho simpático e muito criativo. Só que algumas palavras sofreram um pequeno incidente: só têm a letra inicial, as restantes letras sumiram-se e foram substituídas por pontinhos.

Começa a lê-lo em voz alta, porque as palavras vão acabar por surgir na tua cabeça à medida que avanças na leitura.

#### FREDERICO

Cercando o prado, onde as vacas p..... e os cavalos corriam, havia um velho muro de p.....

Nesse muro, não muito l.... do estábulo e do celeiro, uma tagarela família de ratos do c.... tinha feito a sua casa.

Os agricultores haviam partido, deixando o estábulo abandonado e o celeiro v..... E, como o Inverno estava a chegar, os ratinhos começaram a recolher m...., n...., trigo e palha. Todos trabalhavam dia e noite. Todos menos um, Frederico.

– E tu, porque não t....., Frederico? – perguntavam os outros.

– Eu estou a trabalhar – dizia Frederico. Apanho r.... de sol para os dias f.... e escuros de Inverno.

E quando viam Frederico ali s..... olhando o prado, os outros ratos diziam-lhe:

– E agora, Frederico?

Ele respondia, s.....:

– Recolho cores para os dias c..... do Inverno.

Noutra ocasião, Frederico parecia meio-adormecido.

– Estás a s....., Frederico? – perguntaram-lhe em tom reprovador.

Mas Frederico respondeu-lhes:

– Ah, não! Estou a j..... palavras. É que os dias de Inverno são muitos e l....., e podemos ficar sem nada para d.....



Palavras pontilhadas

### FREDERICO

Cercando o prado, onde as vacas pastavam e os cavalos corriam, havia um velho muro de pedra.

Nesse muro, não muito longe do estábulo e do celeiro, uma tagarela família de ratos do campo tinha feito a sua casa.

Os agricultores haviam partido, deixando o estábulo abandonado e o celeiro vazio. E, como o Inverno estava a chegar, os ratinhos começaram a recolher milho, nozes, trigo e palha. Todos trabalhavam dia e noite. Todos menos um, Frederico.

– E tu, porque não trabalhas, Frederico? – perguntavam os outros.

– Eu estou a trabalhar – dizia Frederico. Apanho raios de sol para os dias frios e escuros de Inverno.

E quando viam Frederico ali sentado olhando o prado, os outros ratos diziam-lhe:

– E agora, Frederico?

Ele respondia, simplesmente:

– Recolho cores para os dias cinzentos do Inverno.

Noutra ocasião, Frederico parecia meio-adormecido.

– Estás a sonhar, Frederico? – perguntaram-lhe em tom reprovador.

Mas Frederico respondeu-lhes:

– Ah, não! Estou a juntar palavras. É que os dias de Inverno são muitos e longos, e podemos ficar sem nada para dizer.

Lionni, Leo (2009). *Frederico*.

Matosinhos: Kalandraka, Editora Portugal, Lda.



L02

Palavras pontilhadas

CAPÍTULO 6  
DO QUE REALMENTE  
SOMOS FEITOS

Uma biblioteca é um labirinto. Não é a p..... vez que me perco numa. Eu e o meu pai temos isso em c..... Penso que foi isso que lhe a..... Ficou perdido no meio das l....., dos títulos, perdido no m... de todas as histórias que lhe habitavam a cabeça. Porque nós somos f..... de histórias, não é de a-dê-énes e códigos g....., nem de carne e m..... e pele e cérebros. É de histórias. O meu pai, tenho a c....., perdeu-se nesse mundo e agora ninguém lhe consegue interromper a l.....

Li, numa dessas minhas tardes p..... no sótão, um conto de um e..... argentino chamado Borges, sobre um l..... que é um deserto. Há inúmeros l..... onde um ser humano se pode perder, mas não há nenhum tão c..... como uma biblioteca. Mesmo um l.... solitário é um local capaz de nos fazer errar, capaz de nos fazer p..... Era nisto que eu p..... enquanto me sentava no s.... entre tantos livros.



CL02

Palavras pontilhadas

Solução

CAPÍTULO 6  
DO QUE REALMENTE  
SOMOS FEITOS

Uma biblioteca é um labirinto. Não é a primeira vez que me perco numa. Eu e o meu pai temos isso em comum. Penso que foi isso que lhe aconteceu. Ficou perdido no meio das letras, dos títulos, perdido no meio de todas as histórias que lhe habitavam a cabeça. Porque nós somos feitos de histórias, não é de a-dê-énes e códigos genéticos, nem de carne e músculos e pele e cérebros. É de histórias. O meu pai, tenho a certeza, perdeu-se nesse mundo e agora ninguém lhe consegue interromper a leitura.

Li, numa dessas minhas tardes passadas no sótão, um conto de um escritor argentino chamado Borges, sobre um labirinto que é um deserto. Há inúmeros lugares onde um ser humano se pode perder, mas não há nenhum tão complexo como uma biblioteca. Mesmo um livro solitário é um local capaz de nos fazer errar, capaz de nos fazer perder. Era nisto que eu pensava enquanto me sentava no sótão entre tantos livros.

Cruz, Afonso. (2009). *Os livros que devoraram o meu pai, a estranha e mágica história de Vivaldo Bonfim*, Lisboa: Editorial Caminho.